

RELATÓRIO CIENTÍFICO N. 1

BOLSISTA: Camila Russo de Almeida

ORIENTADOR(A): Marisa Philbert Lajolo

PROCESSO: 07/53862-9

BOLSA DE IC

INSTITUIÇÃO: Fac. Filosofia Letras Educação/ UPM

ÁREA: LETRAS

PROJETO: Era uma vez um autor e seu estilo... (A correspondência de Monteiro Lobato como documento da formação do autor).

INÍCIO DA BOLSA: 01set07

TÉRMINO: 31ago08

Marisa Philbert Lajolo

Camila Russo de Almeida

RESUMO DO PROJETO: A partir de 1903, o escritor José Bento Monteiro Lobato (1882-1948) começa a corresponder-se com seu amigo Godofredo Rangel (1884-1951) e ao longo desta correspondência, sobretudo no período que antecede a publicação de Urupês (1918), obra de estréia de Monteiro Lobato, alguns traços relativos à sua concepção de linguagem e literatura são registrados nesta correspondência. Da mesma forma, as cartas também documentam sua formação de estilo como escritor. A pesquisa aqui proposta busca levantar e discutir tais elementos, elencando e discutindo suas leituras na época, bem como suas preocupações com questões de linguagem.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é estudar a formação literária de Monteiro Lobato durante seus anos de aprendizado literário, através da análise da correspondência mantida por ele com seu amigo Godofredo Rangel, entre 1903 (data da primeira carta trocada entre ambos) e 1918 (ano da publicação de Urupês), sem perder de vista também outros correspondentes do escritor na época.

Com este objetivo, o projeto estabeleceu como metodologia a leitura de toda a correspondência lobatiana; seleção do corpus relativo ao período recortado; digitação e quando possível digitalização das cartas; organização de banco de dados dos livros mencionados e análise de alguns textos. O cronograma previsto para os três primeiros bimestres foi cumprido: leitura extensiva da obra lobatiana, leitura de bibliografia sobre epistolografia, digitação de número considerável de cartas e uma primeira versão do banco de dados.

O trabalho desenvolvido nesta primeira etapa da pesquisa parece confirmar as hipóteses a partir das quais o projeto se construiu. Durante a leitura dos quarenta anos de cartas dirigidas ao amigo Godofredo Rangel (1884_1951) que se sucedem reunidos na obra A Barca de Gleyre (1943), Monteiro Lobato (1882-1948) nos permite um passeio pelo mundo de suas concepções literárias, às quais alude constantemente em sua correspondência.

É ainda bem jovem, com apenas 21 anos (1903), que Lobato começa a se corresponder com Rangel, seu antigo colega

de faculdade. E é nessa mesma época que sua correspondência testemunha um período de densas e variadas leituras diárias, que irão contribuir fundamentalmente para a sua formação como escritor:

"Leio, leio interminavelmente. Meus olhos já estão cansados. Lamartine me faz ver a Revolução Francesa (...) Quando Lamartine me cansa, mudo-me para Zola na historia de Gervaise Coupeau, dos invejosos Lorilleux, da promissora Nanázinha. (...) Farto de Zola, pulo para Michelet na sua visão da India primitiva; ele começa bem mas entusiasma-se a ponto de dar pinotes; e eu, assustado, fecho o livro_ fecho a boca de Michelet. Vou então para Renan_ o sereno evocador da verdade. Renan é água clara e filtrada. Descansa-me. (...) Eça está muito querido cá em casa; todos o "adoram". A semana passada apareceu-nos um comediografo, José Piza, e durante tres dias só lidamos com o Eça"¹.

No trecho acima, de dezembro de 1903, temos uma idéia da variedade das leituras que Lobato diz a Rangel que vem desenvolvendo: o romântico poeta Lamartine convive com o romancista naturalista Émile Zola e ambos com o historiador Michelet.

A julgar pelas cartas com que trabalhamos até agora, o futuro criador do Sítio do Picapau Amarelo lê de uma maneira tão desordenada e incansável que o primeiro fruto de nossa pesquisa_ e simultaneamente passo essencial para o desenvolvimento dela_ foi organizar_ como previsto no

1. (LOBATO, Monteiro. A Barca de Gleyre, 1ºtomo. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1956. p. 40, 41. Carta de Taubaté, 28/12/1903).

projeto_ um quadro dos autores e obras mencionados nas cartas enviadas ao amigo anteriormente à publicação de Urupês e mencionadas em A Barca de Gleyre².

A tabela organizada funciona, assim, como uma espécie de “mapa” das leituras realizadas pelo escritor durante seu período de formação; como instrumento de trabalho, a tabela organizada nos possibilita um delineamento do horizonte sócio cultural contemporâneo da época, isto é, leituras *disponíveis para* e *valorizadas por* alguém como Monteiro Lobato: recém formado em Direito, filho da aristocracia do Vale do Paraíba e com veleidades intelectuais. Desse modo, a lista que montamos a partir de sua correspondência apresenta os prováveis caminhos textuais que Lobato percorreu ao longo de sua formação literária até chegar à publicação de seu primeiro livro Urupês (1918).

Muito embora ainda não tenhamos organizado uma abordagem quantitativa dos autores mencionados por Lobato neste período e nesta correspondência, já se pode observar que alguns autores são mencionados em A Barca de Gleyre com maior frequência.

Se pudermos ter por hipótese que aqueles que aparecem mais constantemente na correspondência lobatiana funcionam como pontos de referência para a formação do escritor. Encontramos_ comentados por Lobato e inclusive com suas obras e estilo às vezes analisados _ Anatole France , Gustave Flaubert, Honoré de Balzac, Daudet, Guy de Maupassant, Kipling,

2. O **ANEXO 1** deste relatório apresenta a tabela organizada. O programa Excel, no qual ela foi construída, permite “ler” de variadas maneiras, isto é, sob diferentes ordenações, os dados que dela constam.

Nietzsche, Leon Tolstoi, Émile Zola, e Machado de Assis como eventuais “formadores” de Lobato .

Eis um trecho que ilustra o que aqui estamos considerando a *análise* feita por Monteiro Lobato de um desses autores:

"Não conheço melhor modelo que Machado de Assis. Camilo ainda me choca, é muito bruto, muito português de Portugal e nós somos daqui. Machado de Assis é o classico moderno mais perfeito e artista que possamos conceber. Que propriedade! Que simplicidade! Simplicidade não de simplorio, mas do maior dos sabidões. Ele gasta as suas palavras como um nobre de raça fina gasta a sua fortuna e jamais como o parvenu, o upstart, que começou vendeiro de esquina e acabou comprando um titulo de barão do papa"³.

No entanto, ao lado de escritores muito freqüentemente mencionados, encontramos também outros que são citados apenas uma vez. Temos somente seus nomes, e nada mais, nenhuma outra menção a eles ou a suas obras em A Barca de Gleyre, o que nos sugere_ segundo nossa hipótese inicial_ que estes autores_ por assim dizer raros na epistolografia de Monteiro Lobato_ não marcaram de forma decisiva a obra do escritor.

O trecho abaixo é exemplar de um elenco de escritores mencionados apenas de passagem na correspondência com Godofredo Rangel. Trata-se, como o próprio escritor menciona,

3. (LOBATO, Monteiro. A Barca de Gleyre, 1ºtomo. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1956. p. 263, 264. Carta de Areias, 30/08/1909).

de *teatrólogos* e a quase ausência completa do teatro na obra lobatiana parece justificar a pouca frequência de Lobato a este gênero de leitura:

"Não me mandes, pois, o teatro francês (...) Tenho deles em Taubaté um metro de estante, e acodem-me os nomes de Robert de Flers e Caillavet, o seu irmão siamês; e Tristan Bernard o Barbinegro, espirituosíssimo e safadíssimo; e Maurice Donnay, todo sutilezas de bordel e salão; e Alfred Capus, consolador dos que tudo esperam da Sorte; e Rothschild, e Paul Hervieu, e Lavedan, e Henry Cain, e o Octave Mirbeau do Nogueira, e Henri Bataille, e o traumatizante Bernstein, e Dario Nicodemi, o amante da faisandée Réjane; e Porto-Riche, e Tarride, e o Edmond Rostand do Ricardo... Acho que em França ha mais teatrologos do que espectadores" ⁴.

Ao longo do período recoberto pelo presente relatório, além da elaboração da tabela de obras e autores mencionados nas cartas que Monteiro Lobato escreveu a Godofredo Rangel entre 1903 e 1918, as cartas presentes na obra A Barca de Gleyre estão_ como previsto no projeto_ sendo digitadas. Neste primeiro semestre, conseguimos cobrir a maior parte delas, desde o ano de 1903 até 1914, totalizando 140 cartas e dois bilhetes.

Esse trabalho de digitação, além de permitir constante aprimoramento da tabela já organizada, possibilita ainda que outros pesquisadores do grupo de pesquisa possam utilizar os

4. (LOBATO, Monteiro. A Barca de Gleyre, 1ºtomo. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1956. p. 286, 287. Carta de Areias, 12/01/1910)

documentos já digitados, de maneira a facilitar o acesso à correspondência lobatiana. Posteriormente, e se os detentores dos direitos autorais do escritor o permitirem, as cartas serão disponibilizadas na Internet, em *site* de domínio público.

A importância da obra A Barca de Gleyre para os estudos de Monteiro Lobato é grande. Tanto que ela vem sendo constantemente trabalhada por pesquisadores. Tal obra não traz apenas informações relativas a Lobato, ela é riquíssima em dados acerca de Godofredo Rangel, o destinatário das cartas. No entanto, parece que até o presente momento, pouco se tem pesquisado sobre a vida de Rangel e suas obras literárias.

O escritor de Vidas Ociosas (1920) vêm sendo esquecido pelos críticos de literatura cujo olhar volta-se quase que exclusivamente para a figura de Lobato. No entanto, pode-se pensar que talvez Lobato não teria se tornado um escritor de sucesso se não fosse a persistência do amigo Rangel para que ele continuasse a escrever.

A influência é tanta que, mais do que amigo de cartas, Rangel parece exercer papel de uma espécie de *editor* de Lobato: é ele quem o encoraja a continuar escrevendo e quem corrige e analisa os contos antes da publicação. Algumas cartas evidenciam tal relação:

"O que dizes d'A Gargalhada, eu vagamente previa; havia ali coisa que me desagradava, sem que eu atinasse qual. Deve ser o que dizes. Vou refazer-la como indicas, e também dum jeito que ando cá a matutar. As vantagens do nosso sistema de mutualismo tornam-se cada vez mais evidentes.

Tuas observações sobre Os Faroleiros sossegaram-me e deram-me alento para pensar no nº 4, do qual ainda não tenho

ideia. Os Faroleiros escrevi sem plano; sentei-me á mesa e deixei-o escorrer de dentro de mim”⁵.

Assim, pode-se dizer, que a própria formação de Lobato como escritor_ ao menos em seus primeiros tempos_ também tenha sido influenciada pelo amigo. No entanto, talvez seja injusto para com o Sr. José Godofredo de Moura Rangel considerá-lo apenas como aquele que se correspondeu com Lobato, ou aquele que motivou o amigo a continuar escrevendo.

Neste espírito , e acolhendo sugestão da assessoria, nosso projeto pretende também estudar Rangel por Rangel, e não apenas com o intento de, por intermédio dele, conhecer melhor Lobato. É certo que os dois estudos são fundamentais, mas um não pode inviabilizar o outro. Portanto, o presente projeto também passará a investigar um pouco mais de Rangel e de sua obra.

5. (LOBATO, Monteiro. A Barca de Gleyre, 1ºtomo. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1956. p. 239. Carta de Areias, 07/06/1909).

CRONOGRAMA PARA A PRÓXIMA ETAPA

Acreditamos que o cronograma para aproxima etapa será mantido:

	1. bimestre	2. bimestre	3. bimestre	MARÇO - AGOSTO 2008		
Leitura extensiva da obra de Monteiro Lobato e de G. Rangel	X	X	X	X	X	X
Leitura da bibliografia relativa ao projeto	X	X	X	X	X	X
Digitalização e digitação das cartas	X	X	X			
Organização do banco de dados dos livros mencionados			X	X	X	
Seleção dos textos, metalingüísticos a serem analisados			X	X	X	
Análise dos textos metalingüísticos articulando -os ao banco de dados de leituras				X	X	X